

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Diego Resende de Santana
Leonardo Pinheiro Deboça

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar as principais práticas associadas à Transformação Digital (TD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP) sob a ótica da Aprendizagem Organizacional (AO) e do desenvolvimento de competências. Para tal finalidade a pesquisa se caracteriza como qualitativa e do tipo descritiva, onde foi proposto uma triangulação de métodos composta por pesquisas documentais e entrevistas semiestruturadas, já a análise das informações foi direcionada por intermédio da análise de conteúdo. Os resultados obtidos apontaram que as ferramentas digitais foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades de ensino. Sobre as estratégias adotadas evidenciou-se que a UFV-CRP propôs diversas ações visando a continuidade das aulas. Com relação a AO e o desenvolvimento de competências, em nível individual, os docentes adquiriram a habilidade de trabalhar com as ferramentas digitais, já em nível organizacional a instituição aprendeu que é possível utilizar estas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as recomendações destacam-se que investir em infraestrutura e realizar a capacitação periódica dos docentes são medidas essenciais que podem ser adotadas para aprimorar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem Organizacional; Desenvolvimento de Competências; Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem ocasionado modificações significativas no âmbito organizacional. Assim, ao mencionar o termo inovação deve-se referenciar a ideia de transformação, onde é vital que os procedimentos de gestão sejam bem definidos para que estas mudanças possam ser conduzidas de forma eficiente e centralizada na efetivação de planos estratégicos para a Transformação Digital (TD) (SANTOS, 2021).

Neste contexto as Instituições Federais de Ensino (IFES) estão inseridas, onde o desenvolvimento gradativo da TD tem corroborado para a presença das ferramentas digitais. Porém, o uso adequado da tecnologia requer tanto a elaboração de procedimentos internos quanto externos, o que possibilita sua viabilidade, assim os discentes poderão ter experiências propícias fundamentando-se na interação com a instituição (RODRIGUES, 2019).

Em 2020, as decorrências do surgimento da pandemia da Covid-19 realçaram a atenção quanto ao uso da tecnologia no ensino. O advento desta doença fez com que as

atividades presenciais nas IFES fossem suspensas e, conseqüentemente, demandou-se que elas adotassem o Ensino Remoto Emergencial (ERE), cujo objetivo seria dar continuidade às aulas.

Todavia, foi evidenciado que apenas inserir a tecnologia não seria o bastante, pois também foi necessário que as IFES traçassem uma estratégia bem elaborada, objetivando o uso adequado das ferramentas digitais.

Em síntese, a TD proporciona inúmeros benefícios para as IFES, tais como, a facilidade de obtenção da informação e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem e, tudo isto está diretamente associado à maneira pelo qual as estratégias são elaboradas. Nesta apreciação, a análise da Aprendizagem Organizacional (AO) é muito importante, sendo uma abordagem clássica no meio da teoria das organizações que faz menção ao conceito de inovação (BEMFICA; BORGES, 1999).

Conseqüentemente, devido à notoriedade do tema e sua aplicabilidade às IFES, o propósito desta pesquisa foi analisar a AO presenciada na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP), no contexto da pandemia da Covid-19 e da TD para oferecer o ERE. Como pressuposto, foi verificado se esta transformação ocasionou o aparecimento de novas competências organizacionais através de experiências de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transformação Digital (TD) no ensino superior

A partir de 2020, o emprego da tecnologia no ensino superior foi impulsionado significativamente, um acontecimento que foi motivado devido ao surgimento da Covid-19 (BARRETO; ROCHA, 2020).

Logo, as IFES precisaram adotar o ERE, onde foi necessário que os docentes e discentes migrassem para o ensino *on-line*, onde ambos precisariam utilizar os sistemas de videoconferência, tais como, *Skype*, *Google Hangout* ou o *Zoom* e, as plataformas de aprendizagem, como por exemplo, o *Moodle*, *Microsoft Teams* ou *Google Classroom* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Nesta concepção, Cipriano e Almeida (2020) relatam que a adesão ao ensino remoto foi um processo realizado de forma emergencial e, conseqüentemente, veio acompanhado de desafios e adaptações. Já Barbosa, Viegas e Batista (2020) destacaram que o uso da tecnologia foi considerado a medida mais eficiente para dar continuidade às aulas.

Além disso, foi evidenciado que embora a educação intermediada pela tecnologia seja considerada um método de ensino inovador, no Brasil, a utilização das TICs já é apontada como uma realidade e está presente há alguns anos, ademais, já existem debates acerca da implantação do Ensino Híbrido (EH). Todavia, o ERE foi intensificado devido a ampliação do isolamento social que impossibilitou o acesso às aulas de forma presencial (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

2.2 Competências Organizacionais

A definição de competência organizacional é originada a partir da evolução da Visão Baseada em Recursos (VBR). De acordo com esta concepção, as organizações são consideradas um conjunto de recursos e capacidades que, por sua vez, são controladas pelas próprias organizações (BARNEY, 1991).

Ao analisar esta temática no âmbito de ensino, mais especificamente quanto ao uso da tecnologia no período da pandemia da Covid-19, os autores Oliveira e Amancio (2021) relatam que, devido as experiências vivenciadas, permitiu que os docentes adquirissem o conhecimento e a habilidade de trabalhar com as TICs. Logo, podendo contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem fosse realizado de forma mais efetiva.

Em síntese, a competência está associada à capacidade de utilizar os recursos de forma apropriada, não somente à manutenção de um conjunto de conhecimentos e habilidades. Esta atividade estabelece uma nova configuração de competências que é resultante do aprendizado ao tratar com uma situação inovadora. Deste modo, a AO mostra-se como ponto crucial para entender o desenvolvimento de competências, ou seja, um trajeto para compreender os procedimentos de AO (TAKAHASHI; FISCHER, 2009).

2.3 Aprendizagem Organizacional (AO)

O propósito da AO é elaborar a habilidade de aprendizagem permanente baseando-se nas experiências vivenciadas pelas organizações. Deste modo, permitindo que as organizações concretizem estes conhecimentos em condutas, tornando-as mais competitivas. Para tal finalidade, a AO é direcionada para desenvolver estratégias e processos a serem constantemente desenvolvidos para alcançar resultados mais apropriados (BITENCOURT, 2004).

Especificamente, ao analisar a AO obtida quanto ao uso das TICs nas IFES, percebe-se que, em virtude das experiências vivenciadas durante a pandemia, a inclusão das plataformas

digitais foi considerada uma medida essencial para a obtenção do conhecimento organizacional (GRANJEIRO *et al.*, 2020).

Em síntese, o efeito da AO é obter uma competência inovadora, uma habilidade de empregar novos conhecimentos para aperfeiçoar a atuação de uma atividade presente ou para preparar para situações novas e, a depender do caso, modificar caso seja necessário (TAKAHASHI, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa. Segundo Gibbs (2009), o propósito é tratar o mundo “lá fora”, isto é, o foco não está relacionado a contextos específicos de pesquisa, como em laboratórios. Além disso, visa compreender, caracterizar e, em determinadas situações, esclarecer os fenômenos sociais “de dentro” de várias maneiras distintas.

Seguidamente, quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva. De acordo com Triviños (1987), esta categoria de pesquisa demanda que o pesquisador possua um conjunto de informações a respeito do que se pretende investigar. Este tipo de estudo almeja caracterizar os acontecimentos e fenômenos de alguma realidade.

E por fim, quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como estudo de caso. Segundo Gil (2002), o foco é no estudo exaustivo e profundo que compreende um ou alguns objetos, possibilitando o conhecimento detalhado e abrangente. A ideia é propiciar uma interpretação geral de uma problemática ou de indicar prováveis causas que as manipulam ou são por elas manipuladas.

Com relação aos procedimentos e técnicas de coleta dos dados, a pesquisa foi composta por duas etapas. Na primeira etapa, foram realizadas pesquisas documentais cujo propósito foi identificar as principais ações realizadas na UFV-CRP durante o período de isolamento social. Na segunda etapa, foram realizadas doze entrevistas, do tipo semiestruturadas, com os Diretores e Coordenadores de Curso de Graduação da UFV-CRP. Para tanto, foi utilizado o aplicativo *Google Meet* para realizar tal procedimento.

Em referência ao tratamento dos dados, as entrevistas foram integralmente transcritas e categorizadas através da metodologia análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Segundo Oliveira, Silva e Silva (2020), a análise de conteúdo visa esclarecer e organizar o conteúdo da mensagem e a definição deste conteúdo, por intermédio de inferências lógicas e procedentes, tendo como menção sua origem e, o assunto da mensagem ou os resultados obtidos por ela.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Covid-19 e o Ensino Remoto na UFV

Neste primeiro momento são apresentados, a partir de pesquisas documentais realizadas no *site* oficial de notícias da Universidade Federal de Viçosa (UFV)¹, as principais medidas adotadas pela instituição durante o período da pandemia da Covid-19. Vale ressaltar, que a UFV está localizada em três cidades: Florestal, Rio Paranaíba e Viçosa, logo as ações realizadas foram iguais para todos os *campi*. Estas informações estão expostas a seguir, por intermédio do Quadro 1.

Quadro 1 – Principais atividades desenvolvidas pela UFV

Data	Atividade
19/02/2020	Os debates e discussões à respeito da Covid-19 são inicializados na UFV.
04/03/2020	Gestores da UFV se reúnem para alinhar ações contra a Covid-19.
09/03/2020	Informações gerais sobre a Covid-19 são repassadas aos três <i>campi</i> da UFV.
12/03/2020	Cria-se um Comitê Operativo de Emergência.
16/03/2020	Atividades acadêmicas são suspensas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).
17/03/2020	Página FAQ é criada para esclarecer dúvidas.
19/03/2020	Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) fornece tutoriais sobre as ferramentas digitais.
13/05/2020	CEPE autoriza o Período Especial de Outono (PEO), Resolução nº 03/2020.
18/05/2020	Pró-Reitoria de Ensino (PRE) faz consulta a respeito das condições de acesso dos discentes.
03/06/2020	Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) e DTI criam salas de apoio <i>on-line</i> .
05/06/2020	Auxílio Emergencial é fornecido aos discentes que possuem vulnerabilidade socioeconômica.
16/06/2020	PRE lança Programa UFV em Formação para propiciar educação continuada dos docentes.
22/06/2020	PRE fornece um canal do <i>Youtube</i> (Eventos – CEAD UFV) para auxiliar os discentes.
20/07/2020	UFV adquire acesso à Biblioteca <i>Virtual Pearson</i> (BVP).
30/07/2020	CEPE aprova o Período Especial Remoto (PER) (Resolução nº 7/2020).
01/02/2021	CEPE aprova o 2º PER (Resolução nº 16/2020).
25/04/2022	CEPE aprova o início das aulas presenciais (Resolução nº 9/2022).

Fonte: Autoria própria.

4.2 Análise das práticas associadas ao ensino remoto na UFV

¹ <https://www.ufv.br/coronavirus/>

Seguidamente, este tópico tem o propósito de apresentar a análise das doze entrevistas realizadas. Cada entrevista foi subdividida em três tópicos, totalizando dez perguntas. Este procedimento foi realizado baseando-se na análise de conteúdo de Bardin (1977). Logo, tendo este preceito como fundamento, foram desenvolvidas três categorias de análise e cada uma foi subdividida em eixos temáticos, conforme exposto pelo Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias e assuntos analisados

Categoria	Eixos temáticos
Transformação Digital no ensino superior	I) Importância das ferramentas digitais para as atividades de ensino; II) Adoção de métodos e ferramentas digitais (antes, durante e após) a Covid-19.
Estratégias implementadas quanto ao uso da tecnologia no ensino remoto	I) Principais medidas adotadas acerca do uso da tecnologia no ensino; II) Eventos ou ações mais relevantes visando a continuidade das aulas; III) Dificuldades/limitações quanto ao uso da tecnologia no ensino remoto; IV) Capacitação docente e a disponibilização de recursos e ferramentas; V) Melhorias proporcionadas com o uso da tecnologia nas atividades de ensino; VI) Propostas de melhorias quanto ao uso da tecnologia na UFV-CRP.
AO e o desenvolvimento de competências na pandemia da Covid-19	I) Conhecimentos e habilidades adquiridos (nível individual); II) Conhecimentos e habilidades adquiridos (nível organizacional).

Fonte: Autoria própria.

Deste modo, a seguir serão apresentados a análise detalhada de cada uma destas categorias, além de expor cada um dos eixos temáticos abordados.

4.2.1 Transformação Digital no ensino superior

I) A importância das ferramentas digitais para as atividades de ensino

Sobre a importância das ferramentas digitais, destaca-se que elas possibilitam a inovação no ensino tradicional tornando-o mais atrativo, fato que pode ser corroborado pela fala do entrevistado G7: “Se a gente não entrar, se não utilizar, os alunos nem se interessam.” (G7), além disso, ele ainda descreve que: “O aprendizado é mais facilitado com o uso das ferramentas digitais.” (G7).

Quanto as contribuições, Conceição e Ferreira (2022) relatam que ao longo dos anos as ferramentas digitais se tornaram indispensáveis para o ensino. Neste contexto, o entrevistado G3 evidencia que o surgimento da Covid-19 impulsionou a utilização das ferramentas digitais:

“A pandemia acelerou muita coisa, a forma como a gente trabalhava, logo são meios que foram muito importantes, que auxiliaram todo esse processo.” (G3).

II) Adoção de métodos e ferramentas digitais (antes, durante e após) a Covid-19

Antes da pandemia percebe-se que, de modo geral, as ferramentas digitais eram pouco utilizadas, fato que pode ser corroborado pela fala do entrevistado G2: “Era assim uma coisa rara de acontecer.” (G2).

Com relação ao período pandêmico, evidencia-se que houve uma mudança muito significativa, nesta apreciação o entrevistado G10 expressa que: “Foi uma adaptação muito desafiadora.” (G10).

E por fim, em referência ao pós-pandemia, houve um aumento quanto ao uso da tecnologia no ensino. Nesta questão, o entrevistado G1 menciona: “Com certeza aumentou depois da pandemia.” (G1). Seguidamente, o entrevistado G9 vai além, segundo ele, nos dias atuais, não existe mais o ensino sem o uso da tecnologia: “Não tem mais volta, a gente tem que manter o que deu certo.” (G9).

4.2.2 Estratégias implementadas sobre o uso da tecnologia no ensino remoto

I) Principais medidas adotadas quanto ao uso da tecnologia no ensino remoto

Quanto as principais medidas adotadas, a capacitação dos docentes foi considerada uma das mais relevantes, cujo propósito seria auxiliá-los para que eles pudessem utilizar as ferramentas digitais. A fala do entrevistado G3 ilustra bem esta questão: “A principal ação foi capacitar os professores, em questão das ferramentas possíveis, em como criar conteúdo, em como criar uma coisa mais dinâmica para os alunos.” (G3).

Ademais, teve outras cinco medidas importantes abordadas pelos entrevistados. A primeira delas, foi quando a instituição estabeleceu que os discentes seriam liberados das atividades acadêmicas presenciais: “As principais e primeiras deliberações foi levar os estudantes para casa porque os estudantes estavam aqui sem saber como ir e estava aquele pânico.” (G2). Sobre este questionamento, Silva *et al.* (2021) mencionam que liberar os discentes das atividades presenciais foi uma medida necessária devido a situação pandêmica vivenciada.

A segunda medida, citada pelo entrevistado G6, foi justamente dar maior atenção aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o propósito seria auxiliá-los para que eles pudessem assistir as aulas: “Alguns estudantes nem computador tinham, nem celular, então teve que primeiro dar este suporte material para o estudante.” (G6).

A terceira medida, abordada pelo entrevistado G2, menciona os debates realizados dentro da UFV para possibilitar a continuidade das aulas: “Começou a discutir a retomada das aulas de maneira remota e isto foi o principal caminho.” (G2).

A quarta medida, mencionada pelo entrevistado G10, foi de fato, o empenho e dedicação promovido pela instituição para que fossem propostas resoluções viabilizando o ensino remoto: “As medidas iniciais foram justamente a confecção da Resolução permitindo que isto fosse trabalhado remotamente, que as aulas fossem remotamente.” (G10).

E por fim, a quinta e última medida, citada pelo entrevistado G1, foi que a partir do momento que definiu-se que as aulas seriam remotamente houve a necessidade de estabelecer quais disciplinas seriam oferecidas: “Então, assim, a primeira coisa foi isto, quem vai poder oferecer, vai ser somente aqueles professores que lecionam disciplinas teóricas.” (G1).

II) Eventos ou ações mais relevantes visando a continuidade das aulas

Em referência aos eventos ou ações mais relevantes, a capacitação dos docentes também foi uma das temáticas mais abordadas.

Sobre esta questão, Pereira e Silva (2021) afirmam que a mudança comportamental ocorrida em 2020 ocasionou uma lacuna entre o conhecimento docente e a maneira pelo qual ele transfere este conhecimento aos discentes, uma vez que grande parte destes docentes não possuíam capacitação quanto ao uso da tecnologia. Logo, houve a necessidade de realizar capacitações para que eles pudessem utilizar as ferramentas digitais.

III) Dificuldades/limitações quanto ao uso da tecnologia no ensino remoto

Segundo Ferreira, Branchi e Sugahara (2020), um dos grandes desafios durante o ensino remoto foi a ausência de comunicação presencial entre docentes e discentes. Esta foi uma situação que poderia impossibilitar saber se, de fato, os discentes estariam assimilando os conteúdos das aulas.

De modo similar, o entrevistado G5 ilustra que: “Quando você está falando e todas as câmeras estão desligadas mesmo que você peça para ligar a câmera, um ou dois liga, então parece que você tá falando com a parede.” (G5).

IV) Capacitação docente e disponibilização de recursos e ferramentas

Primeiramente, com relação a capacitação dos docentes, Tederixe e Souza (2021) afirmam que no período da pandemia da Covid-19 os docentes compreenderam e assimilaram que é importante realizar treinamentos periódicos, sendo estes indispensáveis quando se pretende incluir práticas pedagógicas inovadoras.

Ao analisar a capacitação realizada na UFV-CRP, de forma geral, os entrevistados relataram que o treinamento propiciado teve uma aceitação muito boa e satisfatória. O entrevistado G2, por exemplo, diz que a capacitação fornecida pela instituição foi excelente: “Achei excelente, na época a gente teve muita dificuldade de entender, mas foi uma oportunidade muito boa.” (G2).

Em seguida, especificamente quanto a disponibilização de recursos e ferramentas, foi evidenciado que o contrato firmado com o *Google* foi muito importante. Nesta apreciação, o entrevistado G3 relata que: “Eu acho que mudou também minha forma de trabalhar porque a partir do momento que eu tenho acesso ao *drive*, eu já usava o *Google Docs*, aí então assim esta integração do *Google* foi excelente.” (G3).

Segundo Teixeira e Nascimento (2021), a utilização das ferramentas digitais, de modo especial o *Google Meet*, foi imprescindível para promover a interação entre docentes e discentes.

Além disso, outro quesito mencionado foi a migração do PVANet, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) já utilizado pela instituição, para o PVANet *Moodle*, um AVA mais robusto, moderno e intuitivo. Nesta questão, o entrevistado G11 menciona: “O PVANet não estava aguentando o volume e o fluxo de informações, tanto que teve uma alteração onde foi adotado um outro modelo, o PVANet *Moodle*.” (G11).

E por fim, outro questionamento marcante foi abordado pelo entrevistado G1, segundo ele foi essencial o aumento da velocidade de *internet*: “Uma coisa também que foi importante foi o reforço de *internet* porque muitos faziam em casa, mas outros por questões diversas às vezes iam para a UFV-CRP para fazer alguma aula e tal.” (G1).

Logo, este reforço de *internet* foi de grande valia para o ensino remoto, pois segundo Cordeiro (2020), a falta de acesso à *internet* foi um dos maiores obstáculos vivenciados no âmbito educacional.

V) Melhorias proporcionadas com o uso da tecnologia nas atividades de ensino

De acordo com Sobral e Insenha (2022), o uso da tecnologia no ensino remoto representou uma experiência satisfatória levando em consideração a elaboração de métodos de ensino inovadores, a possibilidade de docentes e discentes superarem seus próprios limites, conduzindo seus aprendizados, além de propiciar melhorias visando o futuro do ensino.

O entrevistado G1 compartilha de uma opinião parecida, segundo ele, o uso da tecnologia no ensino remoto foi considerado essencial e que as melhorias proporcionadas foram relevantes: “Foi fundamental, apesar de toda dificuldade, mas uma vez que o cenário era este, eu acho que as tecnologias ajudaram demais.” (G1).

VI) Propostas de melhorias quanto ao uso da tecnologia na UFV-CRP

A maioria dos entrevistados destacaram que investir em infraestrutura seria o fator mais relevante. Segundo Menezes e Francisco (2020), a pandemia da Covid-19 intensificou a necessidade de ter recursos financeiros disponíveis para investir em infraestrutura como, por exemplo, na conectividade de docentes e discentes.

Sobre esta questão, o entrevistado G1 menciona que o mais importante seria transformar as salas de aulas possibilitando que a tecnologia fosse utilizada de maneira mais apropriada: “Ambientar nossas salas de aula para poder explorar melhor as tecnologias.” (G1).

4.2.3 AO e o desenvolvimento de competências na pandemia da Covid-19

I) Conhecimentos e habilidades adquiridos (nível individual)

Segundo Takahashi (2007), ao analisar a AO percebe-se que o seu efeito é adquirir uma competência inovadora, ou seja, obter a habilidade de utilizar novos conhecimentos para aprimorar a atuação de uma atividade ou para preparar para situações inovadoras.

Sobre este assunto, especificamente a respeito dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos docentes durante o ERE, os entrevistados deram maior destaque para o

aprendizado obtido quanto ao uso da tecnologia no ensino, em especial a implementação das ferramentas digitais.

O entrevistado G1, por exemplo, relata que, neste período, os docentes obtiveram maior conhecimento sobre o uso das TICs e que isto foi o fator mais importante: “Acho que o conhecimento das TICs aplicadas ao ensino-aprendizagem foi um grande ganho.” (G1).

Nesta ponto de vista, o entrevistado G3 menciona que o maior aprendizado foi o conhecimento adquirido para trabalhar com as ferramentas digitais, de modo específico, com os *softwares* de gravação e edição de vídeos: “Eu acredito a gente teve um aprendizado muito grande, principalmente em *softwares* de gravação e de edição.” (G3).

II) Conhecimentos e habilidades adquiridos (nível organizacional)

Em referência aos conhecimentos e habilidades obtidos pela UFV-CRP, percebe-se que a experiência vivenciada quanto a adoção de métodos e ferramentas digitais trouxe uma aprendizagem muito importante para a instituição.

O entrevistado G5, por exemplo, mencionou que a aprendizagem obtida foi possibilitar que a instituição conseguisse realizar tarefas de forma remota: “Aprendeu a trabalhar de forma remota, acho que isto também trouxe agilidade para alguns processos.” (G5).

Nesta percepção, Granjeiro *et al.* (2020) afirmam que as instituições de ensino assimilaram que o uso das plataformas de comunicação *on-line* foi fundamental, seja na obtenção de conhecimento ou para possibilitar que elas participassem de conferências e reuniões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram que, durante a pandemia da Covid-19, o ensino passou por uma grande transformação pois ocorreu a migração do ensino tradicional para um método de ensino inovador, por intermédio das TICs.

Neste contexto, verificou-se que a UFV-CRP propôs diversas ações que foram muito relevantes para dar continuidade para as atividades acadêmicas. Dentre elas, promover a capacitação dos docentes, disponibilizar o aplicativo *Google Meet* para a transmissão das aulas, oferecer um auxílio emergencial aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, por fim, criar Resoluções para o oferecimento de aulas de forma remota.

Em referência a AO e o desenvolvimento de competências, evidenciou-se que, em nível individual, os docentes obtiveram a habilidade de trabalhar com as ferramentas digitais. Além disso, adquiriram o conhecimento para poder utilizar os *softwares* de gravação e edição de vídeos e de utilizar os aplicativos de reuniões *on-line*. Logo, eles aprenderam que é possível desempenhar as atividades acadêmicas de forma remota.

Seguidamente, em nível organizacional, a UFV-CRP aprendeu que diversas tarefas administrativas que, a princípio eram realizadas somente de forma presencial, também podem ser realizadas de forma virtual, como, por exemplo, a praticidade de se realizar reuniões *on-line*. E por fim, compreendeu, quanto organização, que o uso das ferramentas digitais é importante para o ensino, além disso, adquiriu o conhecimento e a habilidade para utilizar as TICs no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.

Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. 225 p.

BARNEY, J. *Firm Resources and Sustained Competitive Advantage*. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991. Disponível em:

[https://josephmahoney.web.illinois.edu/BA545_Fall%202022/Barney%20\(1991\).pdf](https://josephmahoney.web.illinois.edu/BA545_Fall%202022/Barney%20(1991).pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BEMFICA, J. C.; BORGES, M. E. N. Aprendizagem organizacional e informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 233-240, set./dez. 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/CgYqcvvJdv7gnbynggzVnLF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BITENCOURT, C. C. A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 58-69, jan./mar. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/xfZgpLZQ6nhvYqvXpGhh6Dt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII, 2020, Maceió. Anais...* Maceió: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

CONCEIÇÃO, J. L. M.; FERREIRA, F. N. Tecnologias da informação e comunicação na educação: desafios, possibilidades e contribuições para ensino e a aprendizagem. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 6, p. 126-138, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2624>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CORDEIRO, K. M. de A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Faculdades IDAAM**, Manaus, 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1 (Sup.), p. 19-28, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3464/2700>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GRANJEIRO, E. M. *et al.* Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia Covid-19. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires – REVISA**, Valparaíso de Goiás, v. 9, n. 2, p. 591-602, jul./set. 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MENEZES, S. K. O.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, Porto Alegre, v. 28, p. 985-1012, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p985>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em: 10 fev. 2022.

OLIVEIRA, C. A.; AMANCIO, J. R. S. Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da Covid-19: novos desafios, outros aprendizados. **Revista Devir Educação**, Lavras, Edição Especial, p. 323-340, set. 2021. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/455/232>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 25-40. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PEREIRA, B. R. M.; SILVA, C. C. G. **TICs e ensino superior: os desafios enfrentados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial**. 2021. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30127/1/2021_BrunaPereira_CarolineSilva_tcc.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

RODRIGUES, A. A. B. A transformação digital no ensino superior: Obrigação? Opção? Oportunidade? *In*: CONFERÊNCIA FORGES, 9, 2019, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2019. p. 341-348. Disponível em: https://publicacoes.riqual.org/wp-content/uploads/2021/06/Forges_19_341_348.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, R. F. **Transformação digital no processo de emissão de diplomas: arquétipo de uma plataforma de processos de negócios digitais norteados pelas portarias 330, 1.095 e 554 do MEC**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38169>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, C. M. *et al.* Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem – RGE**, Porto Alegre, v. 42. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOBRAL, R. C.; INSENHA, L. C. B. O uso das tecnologias no ensino remoto e as estratégias de ensino-aprendizagem: reflexões pós retorno presencial. **Editora Científica Digital**, v. 8, p. 812-828, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221111076.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TAKAHASHI, A. R. W. **Descortinando os processos da aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino**. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17102007-160130/publico/Teseadrianataka.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TAKAHASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de casos. **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 327-341, out./nov./dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417460004.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TEDERIXE, L. C.; SOUZA, C. S. V. Oficina de livro tátil: uma proposta de capacitação de professores por meio do ensino remoto durante a pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 1104-1119, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1752/731>. Acesso em: 22 mai. 2022.

TEIXEIRA, D. A. O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do *Google Meet* na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura – BOCA**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374/301>. Acesso em: 20 set. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.